

# 0 Mundo

## METAFISICA



### **A busca da felicidade é essencial**

Deitado em seu berço, um bebê olha encantado um móbile colorido girando sobre ele,

enquanto suga prazerosamente os dedinhos do pé, em um processo de descoberta do próprio corpo e do mundo ao seu redor.

## **O que é o ser**

Definir o substantivo ser no contexto filosófico é uma tarefa bastante delicada. Como se observa em relação a vários outros conceitos filosóficos, cada pensador deu uma pincelada, tirou ou acrescentou algo, às vezes até colocando suas distintas interpretações em contradição. E quanto mais abstrato o conceito, mais isso parece ocorrer.

## **Problemas da realidade**

Pois bem, como são essencialmente as coisas?

Algumas pessoas olham um cachorro e veem apenas um ser que é como uma máquina biológica que está aí para nos ajudar ou incomodar. Ou trás enxergam esse mesmo cão como um ser inteligente e sensível, com direitos semelhantes aos dos humanos.

Algumas pessoas olham o céu e pensam em um espaço repleto de corpos siderais. Outras fazem o mesmo e entendem que nele existem seres sobrenaturais, Deus ou deuses, anjos etc.

## **Substância**

Quando observamos as coisas em busca de sua natureza intrínseca, fundamental, essencial, demos a pensar naquilo que, em filosofia, se designa substância. Não se trata da substância como comumente a entendemos hoje, isto é, uma entidade material qualquer por exemplo, leite ou cal), que pode ser concebida também física ou quimicamente (por exemplo, cálcio ou óxido de cálcio).

Na metafísica, especula-se a respeito da substância de qualquer coisa: dos corpos, dos pensamentos, das palavras ou mesmo de Deus.

## **Devir ou vir a ser**

Quando pensamos que todo ser deve ter uma substância, isto é, uma realidade necessária e constante estamos observando a permanência nas coisas, aquilo que não varia (ou que supomos não variar]. Por exemplo: os três lados do triângulo, a brancura do leite, a mortalidade dos seres vivos. Essa foi a tendência predominante da filosofia (e, depois, das ciências) desde Sócrates.

## **Causa e causalidade**

Até agora estávamos trabalhando alguns conceitos metafísicos vinculados à pergunta "o quê?": O que é tal coisa? O que é essencial nela? "O que é accidental? Mas, quando olhamos o mundo e seus fenômenos para procurar entendê-los, também tendemos a perguntar "por quê?"

Ao fazer isso, estamos investigando as causas ou, em metafísica, as causas primeiras, fundamentais. Como escreveu Aristóteles "não acreditamos conhecer nada antes de ter apreendido cada vez o seu porquê?"

## **Fim e finalismo**

Na outra ponta da investigação sobre a realidade, podemos situar a pergunta para quê? formulada quando buscamos o fim das coisas, isto é, o objetivo para o qual apontam os seres, os acontecimentos ou as ações.

Alguns pensadores procuraram encontrar as múltiplas finalidades que os seres pudessem ter, bem como o fim último do universo ou da existência. Formularam, assim, doutrinas denominadas finalistas.

# DO MITO À CIÊNCIA

Visões de mundo através da história gora que você já tem uma ideia geral sobre a profunda investigação da realidade efetuada pela metafísica, vejamos algumas explicações sobre o mundo formuladas por diversos grupos humanos ao longo da história.



## **Primeiras cosmologias**

A partir do século VII a os primeiros filósofos gregos conhecidos como pré-socráticos iniciaram um processo de ruptura com as explicações míticas e antropomórficas do universo. Dedicaram -se a investigar diretamente o mundo físico, a natureza (que se diz *physis*, em grego) e a construir uma cosmologia, ou seja, uma explicação sobre a origem, formação e principais características do cosmos.

Nada ou bem pouco de deuses ou histórias familiares. A nova tendência era buscar argumentos baseados na observação do mundo natural e no uso da razão para formar um sistema coerente de concepções.

## **Metafísicas gregas clássicas**

No século IV a.c., período clássico da filosofia grega, Platão procurou explicar a realidade concebendo a existência de dois mundos separados o mundo sensível (correspondente à matéria) que é temporário e ilusório, e o mundo inteligível (correspondente às ideias), que é eterno e verdadeiro.

No entanto, segundo o filósofo, uma terceira instância que não pertencia ao mundo sensível nem ao inteligível teria operado na formação do universo: trata-se do demiurgo, uma espécie de grande construtor", que buscou as ideias eternas.

## **Dissolução do cosmos**

A partir do século XV, iniciou-se uma série de transformações nas sociedades europeias (políticas, econômicas, sociais) comumente relacionadas com a construção de uma nova mentalidade, isto é, uma nova maneira de entender as coisas, o mundo.

No plano cultural, o movimento que acompanhou, expressou e sustentou essas mudanças ficou conhecido como Renascimento (séculos XV e XVI). Foi também nesse contexto que se assentaram os fundamentos da chamada ciência moderna.

## **Espaço homogêneo e infinito**

A concepção geocêntrica do universo coincide, basicamente, com a percepção do senso comum pois trata-se de uma representação daquilo que podemos observar diretamente: nós aqui, no centro (o ponto fixo, a referência), com os astros girando à nossa volta.

## **Matematização da natureza**

Os pensadores modernos também desenvolveram uma visão da natureza baseada na geometrização do espaço e, portanto, na matematização dos fenômenos naturais. Essa expressão deve-se ao fato de que os cientistas foram abandonando a abordagem tradicional, fundada no estudo das qualidades dos corpos e de suas causas orientação aristotélica), e passaram a observar mais atentamente as

fundada no estudo das qualidades dos corpos e de suas causas orientação aristotélica), e passaram a observar mais atentamente as regularidades entre as propriedades dos corpos ou fenômenos, adotando o viés quantitativo.

## Mecanicismo

Com o físico e astrônomo inglês Isaac Newton (1642-1727) floresceu plenamente a revolução do pensamento no campo da investigação do universo, aliando-se de maneira definitiva a matematização da natureza à experimentação.

O mundo passou a ser visto como uma grande máquina cujas partes poderiam ser conhecidas por meio da observação, da elaboração de hipóteses e da realização de experiências para confirmá-las.

Entre as principais características desse me natural gigante ou sistema mundo conforme Newton estariam a uniformidade e a simplicidade.

## Dualismo Cartesiano

Durante o século XVI época do chamado Grande racionalismo, e se Pensador concebeu uma metafísica de muita influência até nossos dias. Trata-se da concepção de mundo que separa racionalmente matéria e espírito ou corpo e mente conhecido como dualismo cartesiano.

## Mecanicismo e determinismo natural

A res cogitans, ou substancia pensante, seria exclusivamente humana. Portanto, todo o mundo exterior ao pensamento ou seja, os objetos corpóreos, a natureza seria constituído apenas de substancia, extensa, que é incapaz da ação. assim, os corpos só se movem quando são acionados por outro agente (ou causa eficiente) de forma mecânica.

## **Separação mente-corpo**

O ser humano, por sua vez, seria composto de corpo e alma, res extensa e res cogitans. Nosso corpo, como todos os corpos, estaria submetido às leis mecânicas naturais, de causa e efeito, predeterminadas. Já nossa alma teria as faculdades do entendimento e da vontade, conferindo-nos a capacidade de iniciativa própria e de liberdade, além de sermos capazes de

interagir com o corpo e comandá-lo, além de sermos capazes de interagir com o corpo e comandá-lo.



## **Tudo é corpo**

Analisando as Meditações metafísicas de Descartes, Hobbes aceitou que da proposição "penso" se devia deduzir "existo", mas discordava da concepção de que o pensar fosse evidência de uma realidade separada e distinta do corpo, da existência de uma substância espiritual. É o que expressa a Descartes em uma de suas objeções.

## **Determinismo**

A partir das noções de corpo e movimento, o filósofo inglês explica toda a realidade.

Todos os corpos incluindo os pensamentos estariam sujeitos, segundo ele, aos nexos causais que determinam seus movimentos.

## **TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS**

Como se concebe o mundo hoje em dia

A metafísica como área de investigação da realidade não tem, atualmente, o mesmo prestígio do passado.

No entanto, o problema do mundo e de como são realmente as coisas ressurgem continuamente em diversas áreas de atuação humana, mesmo quando não é abordado diretamente.

Ou seja, reaparece como pressuposto, conformando implicitamente uma tese ontológica.

## **Reduccionismo materialista**

É o que ocorre, por exemplo, no campo científico, onde o racionalismo materialista encontrou solo fértil e se impôs de maneira crescentemente hegemônica desde o início da época moderna. Isso pode parecer "normal" quando se trata das ciências da natureza como a física, e química e a biologia, que lidam de modo direto com a matéria e os fenômenos naturais.

## **Enfoques não reducionistas**

O paradigma reducionista-mecanicista estabelecido com o surgimento da ciência moderna tem encontrado, no entanto, dificuldade para ser mantido, principalmente em algumas áreas de investigação como a biologia, a ecologia, a psicologia, a sociologia e a linguística e mesmo na física.

## **Papel do observador**

Como os novos paradigmas da época atual que costumam ser denominada pós-modernidade, o mundo tende a ser concebido de uma maneira menos linear, ordenada ou determinista, havendo mais espaço para o acaso e o caos.

Nas novas teorias a matéria utilizou-se progressivamente [ de Corpos, átomos, a partículas, a ondas, a energia] e conceitos que antes pareciam abstratos, como o de informação, Então se tornando fundamentais para explicar certos fenômenos físicos.